

FIGUEIREDO; Débora Ramos ¹, PINHEIRO; Raquel Lopes Pereira ²

RESUMO

O contexto atual exige de todos os que militam na obra educacional profundas reflexões sobre os possíveis caminhos a serem tomados pela educação num futuro iminente. Faz-se necessária uma especial atenção às mudanças da sociedade atual, as quais afetam os processos educativos formais e informais, principalmente porque tais processos já têm sido conduzidos de formas incertas, acarretados de problemas e conflitos. Vale indagar: Em se tratando de educação é viável qualquer mudança? Diante dos importantes desafios educacionais do presente contexto, este resumo desenvolve-se a partir da pesquisa bibliográfica e tem como objetivos: suscitar a reflexão sobre a necessidade da revisão histórica, sobretudo com respeito às transformações sócio-culturais da modernidade, com o entendimento da impossibilidade de se pensar na prática educativa de forma isolada do seu contexto sócio-cultural; chamar atenção para a necessidade da volta à essência da educação, a qual parece perdida na efemeridade própria dos tempos modernos e pós-modernos. Conforme Arendt (2001), a conservação faz parte da essência da atividade educacional, a qual sempre possui a tarefa de abrigar e proteger alguma coisa, como a criança contra o mundo, o mundo contra a criança, o novo contra o velho, o velho contra o novo. O argumento da autora nos leva a refletir sobre um grande desafio: em se tratando de educação é preciso que haja uma conciliação entre o que é efêmero, ligado às transformações da sociedade, e o que é estável, duradouro e até mesmo intocável. Uma das características da sociedade moderna é o rompimento com a tradição e a disposição para constantes mudanças. Mudar é o grande motor condutor do homem moderno. Contudo, esta disposição do homem moderno – e pós-moderno – tem sido marcada por processos educacionais e sociais que apontam para uma fragilidade de projetos com bases incertas, sob o alicerce da efemeridade. Como argumenta Habermas (2002), ao rejeitar os modelos antigos, a modernidade passa a viver um presente efêmero, pondo suas expectativas sempre no futuro, expectativas essas que parecem jamais se realizar. A terceira fase da Revolução Industrial trouxe importantes mudanças a muitas famílias pertencentes aos países desenvolvidos, num período em que a indústria da cultura, da informação e do divertimento interligam-se e o caráter de consumo integra a formação e a obra de arte à sociedade industrial como mercadorias ligadas ao preenchimento das horas vagas, ao divertimento e ao lazer. A expansão do rádio nos anos de 1920 e o desenvolvimento do cinema enquanto indústria nos primeiros anos do século XX são alguns fatores que contribuíram para essa nova realidade (MENEZES, 2001). O impacto estético decorrente dessas transformações sobre o campo sócio-cultural e, por conseguinte, educacional, é inquestionável. A semiformação decorrente da indústria cultural apontada por Adorno (2005) no século passado pode ser considerada uma das trágicas consequências que recai sobre a educação, a qual não deve ser pensada de forma isolada dos fenômenos culturais e sociais: [...] Os sintomas de colapso da formação cultural que se fazem observar por toda parte, mesmo no estrato das pessoas cultas, não se esgotam com as insuficiências do sistema e dos métodos da educação, sob a crítica de sucessivas gerações. Reformas pedagógicas isoladas, indispensáveis, não trazem contribuições substanciais. Poderiam até, em certas ocasiões, reforçar a crise, porque abrandam as necessárias exigências a serem feitas aos que devem ser educados e porque revelam uma inocente despreocupação frente ao poder que a

¹ Universidade Federal Fluminense - UFF, deboraramos@id.uff.br

² Universidade Federal Fluminense - UFF, raquelopes_22@hotmail.com

realidade extrapedagógica exerce sobre eles [...] (ADORNO, 2005, p. 2). Já no século XX, estamos diante da Quarta Revolução Industrial. Nanotecnologias, neurotecnologias, robôs, inteligência artificial, biotecnologia, sistemas de armazenamento de energia, drones e impressoras 3D, resumem esta nova Revolução. Neste processo de digitalização e virtualização da sociedade, a educação escolar, mesmo sem ter dado conta dos inúmeros desafios pedagógicos e formativos emergentes com as transformações da modernidade, vê-se diante de um novo momento em que se encontra impelida a dar um alto salto rumo ao incerto com suas pernas bambas que mal conseguem coxear. Diante deste imenso desafio, é preciso que nos voltemos à essência da educação para que tenhamos ações contundentes, com vistas à promoção de uma educação voltada à liberdade e à solidariedade. Com o advento da modernidade, a chamada educação tradicional cede lugar à pedagogia nova. Enquanto a pedagogia tradicional voltou-se, prioritariamente, ao que a educação apresenta de estável e constante, a pedagogia nova volta-se, exclusivamente, ao efêmero. Ora, não seria possível a existência simultânea do estável e do passageiro? Não seria justamente essa a grande dificuldade da educação, encontrar um equilíbrio entre o permanente e o transitório? Talvez esta seja a forma de fazermos da educação uma aliada no processo de liberdade humana diante das abruptas transformações que experimentamos. Que voltemos, então, para o que parece ser a essência da educação: a liberdade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, modernidade, mudança, essência.